

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ



Vol. 12 Número 25 Jul./Dez. 2017

Ahead of Print

O dossiê aqui apresentado foi produzido pelo GPSIE – Grupo de Pesquisa em Psicologia e Educação (CECA-UNIOESTE) e pelo PEPSI – Laboratório de Pedagogia e Psicologia (FACED-UFBA), juntamente com a Revista *Educere et Educare*, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. O tema do dossiê é Análise do Comportamento, Educação e Contemporaneidade.

A Análise do Comportamento é muito criticada e pouquíssimo conhecida na Educação Brasileira, muito embora exista uma comunidade analítico-comportamental brasileira reconhecida internacionalmente com muitas contribuições para a área, não só em volume como em qualidade. No entanto, o diálogo entre analistas do comportamento e outros educadores no Brasil continua incipiente, o que confere à presente iniciativa um caráter inovador, progressista e democrático. Um verdadeiro “oásis” em um cenário marcado pela rigidez e invariabilidade teórico-conceitual.

Este dossiê contempla um amplo leque de estudos relativos à interlocução Análise do Comportamento e Educação, representando desde temas mais conhecidos quanto temas emergentes, com privilégio para pesquisas empíricas que caracterizam a área, de modo a contribuir para um debate cada vez mais atualizado e baseado em dados.

Agradecemos a todos os colegas Doutores que atenderam ao nosso convite e enviarem colaborações ao Dossiê, em conjunto com seus colegas de trabalho ou seus orientandos. Agradecemos em especial ao Professor Bernard Guerin (University of South Australia) que nos enviou um manuscrito, e ao Professor João Claudio Todorov, que nos ofereceu uma entrevista.

As normas da revista e da comunidade acadêmico-científica foram aplicadas na constituição do dossiê, sendo que cada trabalho foi avaliado por até três revisores (em caso de empate, um terceiro revisor era acionado), no sistema duplo-cego, de modo a garantir a isenção do processo de revisão. Os revisores foram escolhidos por terem atuação acadêmica na área específica do trabalho a ser revisado, de modo a garantir revisões efetuadas com propriedade e que representassem colaboração efetiva aos autores, em caso de solicitação de ajustes. Os artigos aprovados com sugestões de alterações foram reencaminhados aos autores com solicitação para que fossem atendidas e reentregues à revista, com sinalização das alterações efetuadas.

Os seis trabalhos aprovados juntaram-se a dois artigos de pesquisadores convidados, um deles internacional, e a uma entrevista concedida por pesquisador de destaque na área. Esses nove textos constituem o dossiê cujo conteúdo está detalhado na sequência:

O primeiro artigo, ***Why do Adolescents lie in the Sun when they know it is Risky? Contextualizing the 'Attitude-Behavior' Gap and the 'Optimistic Bias' as Verbal Behavior*** (Porque adolescentes permanecem no sol quando sabem estar em risco?

Contextualizando a inconsistência entre 'attitude-behavior' e o viés otimista como comportamento verbal), de Bernard Guerin e Emma Wood, relata a incongruência conhecer-fazer, especificamente entre adolescentes que emitem comportamentos de risco, mesmo conhecendo as consequências a médio e longo prazo. Numa pesquisa empírica que se utilizou de análise do discurso e análise do comportamento, trinta adolescentes demonstraram saber dos riscos da exposição solar e quais os comportamentos apropriados para se expor com segurança, muito embora não agissem dessa forma. Não havia justificativas intelectuais para a incoerência comportamental, aparentemente reforçada socialmente. Sugere-se que o tradicional processo "cognitivo" seja recontextualizado como comportamento verbal observável, sujeito às mesmas implicações dos demais comportamentos, bem como as vantagens advindas da recontextualização.

Outro convidado foi Jair Lopes Junior que, como co-autor, juntamente com Fabiana Maris Versuti, nos enviou o artigo **Análise do Comportamento e a Alfabetização Científica na Educação Básica: Dimensões Metodológicas no contexto da formação inicial de professores**. Em uma pesquisa empírica os autores investigam se a interpretação funcional (recurso analítico-comportamental) de registros de interações discursivas pode se constituir em recurso didático na formação docente para ensino de ciências. Os resultados sugerem ainda haver distanciamento entre a realidade formativa dos sujeitos e o planejamento de condições de ensino adequadas para o desenvolvimento de repertórios nos alunos, que sejam ao mesmo tempo vinculados com produção de medidas comportamentais e condizentes com os indicadores de Alfabetização Científica.

No artigo **A Análise de processos de Ensino-Aprendizagem de temáticas da nutrição: A sala de espera como espaço não-formal de educação em saúde**, Paulo César Gomes, Luiza Cristina Godim Domingues Dias, Regiane Delarole e Tiago Fernando Alves de Molura investigaram qualitativamente, nos moldes do estudo de caso único e com ferramenta conceitual analítico-comportamental (análise funcional descritiva), a prática educativa de uma graduanda do último ano de Nutrição, como mediadora num espaço de educação não formal (sala de espera). Evolução no desempenho da aluna é relatada pelos dados obtidos.

O **controle coercitivo (uso de estimulação aversiva no controle do comportamento), ainda tão presente na sociedade e, consequentemente, na educação e na relação professor x alunos**, são discutidos numa pesquisa empírico-descritiva por Mariângela de Freitas Dias e Suzane Schmidlin Löhr em Controle Coercitivo na sala de aula: A percepção dos alunos. Alunos do 4º ano do ensino fundamental responderam a um Inventário de estilos de liderança de professores (IELP) havendo como resultado a percepção de algum nível de controle coercitivo em todos os professores, por menor que seja, sendo o mais frequente o de mandar bilhete para os pais. As autoras sugerem que os professores sejam submetidos a formação continuada específica, para o desenvolvimento de discriminação entre controle aversivo e controle coercitivo.

Maria Ester Rodrigues analisa características de teses e dissertações brasileiras com temática educacional no período de 1970 a 2002 em **Teses e Dissertações em Análise do Comportamento e Educação no Brasil – De 1970 a 2002**. No referido trabalho examina resumos de trabalhos encontrados em procura realizada em território nacional em programas de pós-graduação das áreas de psicologia e educação. Dentre os resultados mais importantes encontra-se a característica predominantemente empírica dos trabalhos (experimentais e descritivos) com privilégio dos experimentais. O *setting* mais utilizado é a situação escolar e os temas escolhidos são "comportamentos ou habilidades acadêmicas" e "investigação sobre metodologia de ensino ou procedimentos de ensino-aprendizagem". A maior contribuição é advinda de programas alocados na região sudeste, a

mais desenvolvida do país. A autora recomenda a verificação de períodos mais recentes nesse tipo de produção e em outras.

Com foco em construção de jogos educativos para a facilitação do ensino de leitura no Ensino Fundamental, uma área bastante promissora, além de extremamente relevante, temos o trabalho de Talita Silva Perussi Bertão e Lidia Maria Postalli, intitulado **Jogo de Tabuleiro: Contribuições na leitura de alunos do Ensino Fundamental**. Os resultados sugeriram que o procedimento pode ser útil no favorecimento da leitura de alunos com comportamento textual incipiente, havendo recomendações para estudos futuros com controle ainda maior de variáveis.

Em **Um levantamento sobre as condições para o ensino de Análise Experimental do Comportamento** na graduação em Psicologia, o ensino de Análise Experimental do Comportamento foi discutido por Luiz Alexandre Barbosa de Freitas, Natália de Mesquita Matheus e Ana Cláudia Shiga, a partir do levantamento de algumas características do ensino das disciplinas “Psicologia Experimental” e “Análise Experimental do Comportamento” em cursos de Graduação em Psicologia de instituições de ensino superior públicas e privadas do Brasil, via questionário *on line*. São mencionados dados acerca da existência ou inexistência de laboratório nos cursos; no caso de existência de laboratório, se este é real ou virtual, bem como acerca da adequação da formação de professores que lecionam tais disciplinas.

Já no único Ensaio aceito para o dossiê: **Ensaio sobre Desenvolvimento Humano e Análise do Comportamento**, as autoras Maria Clara de Freitas e Thaize de Souza discorrem sobre um aspecto pouco mencionado na literatura, a contribuição da análise do comportamento para a compreensão do desenvolvimento humano, uma vez que o aspecto psicológico para o qual tradicionalmente a análise do comportamento é vista como subsidiadora, é a aprendizagem. As autoras concluem que existem possibilidades de aproximação e importantes contribuições que transformam este campo de trabalho, num campo de intercâmbio frutífero entre psicólogos desenvolvimentistas e analistas do comportamento.

O dossiê chega ao final com uma **entrevista** realizada pelos Doutores Maria Ester Rodrigues e Paulo Roberto Holanda Gurgel, concedida pelo **Prof. João Claudio Todorov**, Ph.D., ex-reitor e docente da UNB, uma referência em análise do comportamento no Brasil. A entrevista conta um pouco de seu brilhante e extenso curriculum, que se confunde com a história da análise do comportamento brasileira.

O leitor está convidado a conhecer um pouco da atual produção brasileira em Análise do Comportamento e Educação, por meio dos artigos temáticos publicados neste dossiê.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Revista *Educere et Educare*, em especial ao seu Editor Fábio Lopes Alves da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, pela confiança no nosso trabalho e pela parceria na organização deste dossiê, produzido pelo GPSIE UNIOESTE e pelo PEPSI UFBA.

Agradecemos à Psicóloga Analista do Comportamento e Especialista em Aviação Marcela de Oliveira Ortolan, que elaborou o resumo em português a pedido do Prof. Guerin e também pela gentil intermediação do contato entre o Professor e os responsáveis pelo dossiê Análise do Comportamento, Educação e Contemporaneidade, fornecendo seu e-mail de contato.

A confecção de uma revista é sempre uma tarefa, senão complexa, trabalhosa e repleta de detalhes importantes que demandam conhecimento técnico especializado na área em questão.

Agradecemos em especial os membros da comunidade analítico-comportamental brasileira que atenderam ao nosso chamado para divulgarem os seus trabalhos nesse número temático.

Muito obrigada aos revisores especializados, sem os quais o nosso trabalho não teria sido possível, e que nomeamos a seguir:

Alex Gallo (UEL PR)
Ana Priscila Batista (UNICENTRO PR)
Carolina Laurenti (UEM/UEL)
Celio Rodrigues Leite (SEED PR)
Cloves de Amissis Amorim (PUC PR)
Eustáquio José de Souza Jr (UNILESTE MG)
Ivone Pingoello (UEM PR)
José Gonçalves Medeiros (UFSC)
Márcia Cristina Caserta Gon (UEL)
Márcio Borges Moreira (UNICEUB DF e Instituto Walden4)
Maria Julia Lemes (UEL)
Paulo Roberto Holanda Gurgel (UFBA)
Rodrigo Lopes Miranda (UCDB Brasil e USB Universidad San Buenaventura, USB, Colômbia)
Suzane Schmidlin Löhr (UFPR PR)
Verônica Bender Haydu (UEL PR)

Recebido em: 09/05/2017
Aprovado em: 25/08/2017